

VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte

III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física



A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

SAÚDE DOCENTE E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA REDE PRIVADA DO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO COM PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Andressa Pires Bopsin

Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)

E-mail: decabopsin@gmail.com

Este resumo é uma parte de nosso projeto de Dissertação de Mestrado que está em andamento e que tem como proposta de estudar acerca do tema “a saúde docente e a precarização do trabalho no curso de Educação Física na Rede Privada de Ensino Superior”, com o objetivo de analisar as implicações da precarização do trabalho docente na saúde dos/as professores/as colaboradores/as através um estudo de caso de caráter qualitativo e da corrente teórica marxista - dialético materialista.

Num cenário em que o capital cada vez mais se intensifica, há a reestruturação da economia mundial na perspectiva de hegemonia da sociedade de mercado e aprofunda-se aceleradamente a precarização das condições de trabalho docente em razão da crescente intensificação exigida sobre os/as trabalhadores/as.

Antunes (2001) percebe que a sociedade contemporânea vivencia um cenário crítico e vem produzindo uma imensa sociedade de excluídos/as e de precarizados/as. Peroni (2013), nessa mesma lógica, também chama a atenção para o aumento da exploração dos/as trabalhadores/as, que têm de trabalhar mais tempo por menos salário.

Nesta direção, este estudo sobre a saúde docente, em função da necessidade de compreender dialeticamente os efeitos das políticas do sistema capitalista, fundamenta sua relevância diante da importância de desvelar as diversas determinações que envolvem o tema acerca desta Dissertação. Sob essa ótica e dos/as autores/as aqui citados/as e que dá suporte teórico, podemos adiantar que a precarização dos/as trabalhadores/as docentes, de um modo específico os/as da rede privada, revelam: “[...] a intensificação do trabalho e do aumento do sofrimento subjetivo [...] a neutralização da mobilização coletiva contra o sofrimento, contra a dominação e contra a alienação [...] a estratégia defensiva do silêncio, da cegueira e da surdez [...] o individualismo” (DEJOURS, 1999, p.51).

O trabalho docente se insere na teia de nosso cenário social, inter-relacionando-se com uma organização político-econômica definida a partir da sociedade do capital. Essas transformações na organização social e cultural interferem no trabalho docente no que concernem as condições de trabalho que está cada vez mais precarizada.

Estudos como de Hirata (2011) e Souza (2013), que tratam da precarização do trabalho docente e da saúde docente, enfatizam haver quatro dimensões desta precarização: crise dos mercados financeiros, crise bancária, crise econômica e crise social; sendo possível também verificar que há uma grande relação entre trabalho intensificado e precarização do trabalho e que isto implica na saúde física e mental dos/as trabalhadores/as.

O trabalho docente dos/as professores/as de EF, em específico, também é cerceado por estas problemáticas e outras mais, como precários e reduzidos espaços físicos para as aulas, falta de variedade e recursos materiais, dificuldade da legitimidade e contribuição da disciplina de EF no projeto político-pedagógico, dentre outros.

Partimos, então, do pressuposto que a relação entre trabalho docente e saúde docente estão intimamente ligados à organização do trabalho, nos apoiando em



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

Dejours (1992) para dizer que “[...] o trabalho humano passa a representar riscos à saúde do homem porque há uma imposição de ritmos, limites à sua capacidade criadora e à liberdade de expressão da sua subjetividade, enquanto trabalhador” (p. 135).

Os resultados preliminares dos estudos acima corroboram para que possamos dar continuidade ao nosso trabalho, pois mostram que as condições de trabalho nas IES da Rede Privada descaracterizam a função da educação e proporcionam aos/as professores/as desgaste, mal-estar e adoecimento. No entanto, é preciso, urgentemente, denunciar essa situação e promover discussões, buscando estratégias preservadoras e promotoras da saúde do professorado. O que passa pelo fortalecimento da organização do movimento docente e pelo fortalecimento, sobretudo, do sindicato, com apoio dos diversos setores da sociedade.

Diante de todo este contexto educacional no qual o/a professor/a está inserido/a e dos resultados apresentados por diversas pesquisas, cabe ressaltar que se percebe a necessidade e urgência nas intervenções preventivas à atenção à saúde dos/as docentes. Devido ao alto grau de sofrimento que esta categoria vem passando, esperamos que esta pesquisa possa promover um significativo debate crítico e de importância científica em torno do tema proposto neste estudo.

Palavras-chave: Saúde Docente, Precarização do Trabalho Docente, Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs). **A cidadania negada: Políticas de exclusão na educação e no trabalho.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 35-48.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C. **A Banalização da Injustiça Social.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

HIRATA, Helena. **Tendências Recentes da Precarização Social e do Trabalho:** Brasil, França, Japão. Caderno CRH. p.13-20, Salvador 2011.

SOUZA, Adriana Modesto de; MONTAGNER, Miguel Ângelo. **O Perfil do Adoecimento Docente na Universidade de Brasília de 2006 a 2011.** Dissertação (Ciências da Saúde). Faculdade de Ciências da Saúde, UNB, Brasília, 2013.

VIDAL PERONI, V. M. Redefinições no papel do Estado: parcerias público-privadas e a democratização da educação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 21, n. 4, maio 2013.

